

A pós-graduação em Biblioteconomia*

EDSON NERY DA FONSECA **

A pós-graduação em biblioteconomia é uma necessidade que decorre do extraordinário desenvolvimento deste campo e do advento de campos novos como a documentação e a ciência da informação.

O principal objetivo do ensino de graduação é formar bibliotecários para dirigir e executar serviços, enquanto a pós-graduação procura formá-los para o planejamento e a pesquisa.

Países em desenvolvimento como o Brasil necessitam ao mesmo tempo (1) de bibliotecários graduados para a direção de bibliotecas populares e escolares do interior ainda subdesenvolvido e (2) de bibliotecários pós-graduados para o planejamento de serviços nacionais e regionais de biblioteconomia e documentação, bem como de pesquisadores para a ciência da informação.

O ingresso em cursos de mestrados deve exigir, além da conclusão de qualquer curso

* Comunicação apresentada, em julho de 1968 ao Seminário sobre Ensino de Biblioteconomia promovido pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação e pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais.

** Professor Titular da Universidade de Brasília. Diretor da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados.

de graduação, uma experiência regular em serviços de bibliotecas ou de documentação.

O lugar ideal para um curso de pós-graduação é a universidade, porque somente ela pode oferecer, pela sua natureza multidisciplinar, grande número de opções para as disciplinas das áreas de concentração e dos domínios conexos.

1 — NECESSIDADE GERAL

Já uma vez comparei a Biblioteconomia e a Documentação ao médico e ao enfermeiro contaminados pelo mal que se dispuseram a curar. Com efeito, elas existem para tornar imediatamente acessível os registros do conhecimento. Este, porém, desenvolveu-se tão extraordinariamente que provocou a chamada “information explosion”. E esta, por sua vez, fez a biblioteconomia crescer e subdividir-se em tantos ramos e sub-ramos que já pode ser representada como os antigos representaram todo o saber, isto é, por uma árvore: uma das árvores do saber, cuja representação moderna seria a floresta. Foi ORTEGA, aliás, quem comparou o saber, em sua atual problemática informativa, à “selva selvaggia” de que fala DANTE:

“Ah quanto a dir qual è cosa dura
esta selva selvaggia e aspra e forte
che nel pensier inova la paura!” (*Inf.* I.2)

Como disse o Professor NEWTON SUCUPIRA, em seu já clássico parecer, independente de suas origens históricas — a Faculdade alemã e a Graduate School norte-americana — “o sistema de cursos pós-graduados hoje se impõe e se difunde em todos os países, como consequência natural do extraordinário progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação”.

A biblioteconomia é hoje um campo tão amplo e com tantos setores horizontais — isto é, que se integram em outros campos do saber — e verticais — isto é, desenvolvidos na própria área — que já não é mais possível falar-se de um especialista em biblioteconomia, e sim de vários: nos setores que chamei de *horizontais*, os bibliotecários e os bibliógrafos especializados em ciência e tecnologia, em humanidades e em ciências sociais (ou em campos mais restritos); e nos setores que chamei *verticais* o especialista em edifícios e equipamento de bibliotecas, o especialista em processos técnicos, o especialista em informação científica, o especialista em reprografia, etc.

Para alguns esse mundo nem sequer existe. São como aquele personagem de EÇA DE QUEIRÓS que não sabia da existência de literatura na Inglaterra. Mas uma prova de que existe hoje um conhecimento biblioteconômico é a expressão bibliográfica desse conhecimento. Podemos afirmar que um determinado campo do conhecimento atinge a sua maioria quando na respectiva bibliografia começam a surgir as obras de referência e as chamadas publicações secundárias (bibliografias, bibliografias de bibliografias, índice e abstracts). Uma razoável biblioteca especializada em biblioteconomia não pode ter, hoje em dia, menos de 15.000 obras especializadas (não digo volumes nem, muito menos, exemplares, mas obras) 150 diferentes publicações periódicas e seriadas igualmente especializadas.

Não é possível comprimir, nos limites de um curso de graduação, todos os temas e problemas que enriqueceram a biblioteconomia através dos tempos e continuam surgindo com o advento da automação e os progressos da reprodução documental e da teleco-

municação. Ainda recentissimamente — no Encontro de Professores de Classificação que acaba de realizar-se em Brasília — verificamos isso, ao estudar o programa ideal de uma só disciplina, concluindo que ele não cabe — em termos de carga horária ou período letivo — não teria cabimento em níveis de graduação.

Não teria cabimento — pode-se generalizar para todas as disciplinas o que ficou reconhecido para Classificação — porque, como lembra RAYNARD SWANK — Diretor de uma das melhores escolas pós-graduadas norte-americanas de Biblioteconomia: a de Berkeley, Califórnia — é preciso distinguir entre formação para serviço (“education for service”) — objetivo dos cursos de graduação — e formação para a pesquisa (education for research) — objetivo da pós-graduação, principalmente a que confere o grau de Doutor (o “Ph. D” dos norte-americanos). Distinção que também faz RODOLFO MONDOLFO, quando fala em “objetivo profissional e objetivo científico da Universidade”.

Examinamos, até aqui, a necessidade geral de cursos de biblioteconomia em nível de pós-graduação. Vejamos, agora, se esta necessidade existe no plano nacional.

2 — NECESSIDADE NACIONAL

Quando, há poucos anos, no manifesto que intitulei *Ser ou não ser bibliotecário*, condenei aqueles que rejeitam a Documentação e todas as coisas novas que surgiram e ainda vão surgir para aperfeiçoar a recuperação da informação armazenada nas bibliotecas, recebi do Sr. CARLOS VICTOR PENNA uma carta na qual esse ilustre bibliotecário argentino considera ser perigoso exigir de bibliotecários de países em desenvolvimento que se interessem por tais novidades, que, segundo eles, de nada serviriam ao chamado Terceiro Mundo.

Esquece CARLOS VICTOR PENNA de que todo país em desenvolvimento é, como o Brasil da caracterização sociológica do Prof. ROGER BASTIDE, um “país de contrastes”. E como “país de contrastes”, apresenta necessidades diferentes e contrastantes de acordo com o maior ou menor desenvolvimento de cada uma de suas regiões e até dentro de uma região. Pessoa tão arguta como o Chefe da Divisão de Bibliotecas, Documentação e Arquivos da UNESCO deveria saber que o desenvolvimento de qualquer país não deve processar-se, nas vésperas do século XXI, com os instrumentos e o ritmo do século XIX ou mesmo deste meio século XX.

Somos dos que pensam que o Brasil necessita de Mestres e Doutores não apenas nas carreiras tradicionais, mas também em biblioteconomia. Necessita igualmente de bacharéis em biblioteconomia e até mesmo de bibliotecários de nível médio. Mas, como é um país de contrastes, essas diferentes e contrastantes necessidades são nele concomitantemente sentidas no mesmo grau de intensidade. Tanto as escolas do interior precisam de bibliotecários de nível médio que classifiquem seus livros didáticos como a Biblioteca Nacional e as bibliotecas universitárias necessitam de bibliotecários de nível superior que cataloguem suas obras raras e de bibliotecários de nível pós-graduado que planejem suas novas instalações.

Do que acabamos de dizer, entretanto, não se conclua que defendemos a fundação indiscriminada de cursos de Biblioteconomia em nível de pós-graduação. Como disse o Prof. NEWTON SUCUPIRA, o simples fato de uma escola ter seus cursos de graduação reconhecidos não significa estar ela realmente habilitada a manter cursos pós-graduados. É preciso evitar que a pós-graduação se deteriore, como, de modo geral, tudo o que é levado a sério em outros países se de-

teriora no Brasil. “A ser criada indiscriminadamente — adianta o Prof. NEWTON SUCUPIRA — a pós-graduação, na maioria dos casos, se limitará a repetir a graduação, já de si precária, com o abastardamento inevitável dos graus de Mestre e Doutor”.

Vejamos, então, quais são as condições da pós-graduação em biblioteconomia.

3 — CONDIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

3.1 — *Quanto ao ingresso*

Constituindo-se a pós-graduação de dois diferentes níveis — o de Mestrado e o de Doutorado — vejamos primeiro as condições deste e depois as daquele.

Estabeleceu o Conselho Federal de Educação, aprovando, em 3 de dezembro de 1965, o parecer nº 977/65, que “embora hierarquizado, o mestrado não constitui requisito indispensável à inscrição no curso de doutorado”. Como curso de pós-graduação, entretanto, no curso de doutorado só pode ter ingresso quem concluiu o curso de graduação.

Acredito que a ser dispensada, para inscrição no curso de doutorado em biblioteconomia, a conclusão do curso de mestrado, um dos requisitos estabelecidos por algumas escolas norte-americanas deve subsistir: a experiência mínima de 2 anos de trabalho em biblioteca; trabalho este, se não inteiramente criador, pelo menos não de todo rotineiro.

Para ingresso no curso de mestrado exige-se a conclusão de “cursos de graduação diversos, desde que apresentem certa afinidade”. Como a biblioteconomia é uma espécie de ciência auxiliar de todas as ciências, creio que seus cursos de mestrado devam receber graduados de qualquer especialização. Como escreveu recentemente o Prof. NEAL HARLOW, Diretor da Es-

cola de Biblioteconomia de Rutgers University, "librarianship has a large potential for interdisciplinary effort, looking toward the "information sciences" for aid in developing professional service and to the social sciences and humanities for knowledge to understand the nature and needs of potential users". Talvez seja útil incluir, entre os requisitos para ingresso de bacharéis em biblioteconomia em curso de mestrado, a experiência mínima de 1 ano de trabalho em biblioteca — trabalho criador, é claro. E, para os bacharéis em outros campos, um plano bem definido, que justifique seu interesse pela biblioteconomia e o compromisso de seguir também, no curso de mestrado, certas disciplinas das quais os bibliotecários estariam dispensados.

3.2 — *Quanto à duração e ao regime*

Já o Conselho Federal de Educação fixou a duração mínima de um a dois anos, respectivamente, para os cursos de Mestrado e Doutorado, aconselhando para ambos o regime de tempo integral.

3.3 — *Quanto ao conteúdo*

Embora determinando que os programas de pós-graduação se caracterizem "por grande flexibilidade, deixando-se ampla liberdade de iniciativa ao candidato que receberá assistência e orientação de um diretor de estudos", o Conselho Federal de Educação estabeleceu que de tais programas devem constar (a) o estudo de certo número de matérias relativas a uma *área de concentração e domínio conexo* e (b) dissertação ou tese. Na dissertação (para mestrado) deve o aluno revelar "domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; a tese (para doutorado) deve representar "trabalho de pesquisa, importando em real contribuição para o conhecimento do tema". A dis-

sertação e a tese serão objeto, respectivamente, de exame e defesa.

3.3.1 — Tentemos explicar, agora, o que em biblioteconomia pode constituir *área de concentração e domínio conexo*.

Diz o parecer do C.F.E. que “por área de concentração entende-se o campo específico de conhecimento que constituirá o objeto de estudos escolhido pelo candidato, e por domínio conexo qualquer matéria não pertencente àquele campo, mas considerada conveniente ou necessária para completar sua formação”.

Somente para incitar uma discussão em torno do assunto, propomos as seguintes *áreas de concentração* para obtenção do grau de *Mestre em Biblioteconomia*.

a) INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E ÁUDIO-VISUAL

Teoria da Informação
Comunicação
História do Livro
História da Bibliografia
Teoria e História da Biblioteca
Metodologia da Pesquisa
História da Filosofia
História da Literatura
História da Arte
História da Ciência

b) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS E ÁUDIO-VISUAIS

Para crianças e adolescentes
Recursos para crianças
Recursos para adolescentes
História da Literatura Infantil
Recursos para currículo escolar (elementar, ginásial e secundário)

Psicologia
Storytelling
Para adultos em geral
Problemas bibliográficos das humanidades
Problemas bibliográficos das ciências sociais
Problemas bibliográficos das ciências biológicas
Problemas bibliográficos da tecnologia
Publicações oficiais
Publicações periódicas e seriadas

c) PROCESSOS TÉCNICOS

Catálogo de materiais especiais
Catálogo de manuscritos e obras raras
Catálogo mecanizada
Teoria e história da classificação
Classificação comparada
Processamento de dados em bibliotecas
Lógica matemática
Linguística

d) ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Planejamento de bibliotecas
Edifícios e equipamento de biblioteca
Bibliotecas públicas
Bibliotecas universitárias
Bibliotecas escolares e infantis
Orçamento de bibliotecas
Serviços de documentação

3.4 — Quanto aos exames

Para concessão do grau de Mestre prevê o C.F.E. (a) dois tipos de exames — parciais e gerais — sem especificar se devem ser escritos ou orais, (b) prova de capacidade de leitura em pelo menos uma língua estrangeira e (c) dissertação que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; pelas características exigidas da dissertação, supõe-se que seu exame seja feito em particular por uma comissão. Na Universidade de Brasília essa comissão é constituída por um professor da própria Universidade e dois de fora.

4 — CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Parece fora de dúvida que só as universidades estão em condições de manter cursos de pós-graduação. Os próprios cursos de graduação encontram na universidade o seu contexto ideal.

Embora o Conselho Federal de Educação tenha admitido a possibilidade de uma Faculdade isolada manter cursos pós-graduados — citando como exemplo as Faculdades de Filosofia, por abrangerem “todos os setores das ciências e das letras” — é evidente que só uma universidade pode proporcionar plenamente a flexibilidade curricular que deve caracterizar tais cursos e oferecer grande número de opções para as disciplinas dos domínios conexos e áreas de concentração.

4.1 — Proponho que neste Seminário seja escolhida uma universidade para a primeira experiência com um curso de biblioteconomia em nível de pós-graduação, inicialmente limitado ao nível de mestrado.

4.2 — Que seja também organizado um programa experimental a ser submetido a aprovação do C.F.E.

4.3 — Que depois de aprovado esse programa, faça a ABEED uma previsão orçamentária dos gastos necessários à manutenção desse curso, durante cinco anos, com professores estrangeiros e bolsas para bacheleiros em biblioteconomia de todos os Estados.

4.4 — Que a ABEED e a Universidade escolhida solicitem à Fundação FORD os recursos para financiamento do projeto.

Graduate courses in library science is a necessity originated from the great development in this area, as well as the emergence of new fields like documentation and information science.

The main purpose of graduate courses is education for research, while the objective of undergraduate courses is education for service.

Countries in process of development as Brazil needs at the same time (1) undergraduate librarians for the popular and school libraries of the backlands and (2) graduate librarians for planning national and regional library and documentation services, as well as researchers for the information science.

Conclusions of an undergraduate course in any field and an experience of work in library or documentation service are the minimum requirements for admission in graduate courses of library science.

Universities are the proper place for graduate courses, because only them can offer a great number of options for courses in concentration areas and related fields.

BIBLIOGRAFIA

- ATCON, Rudolph P. *Proposta para a reestruturação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*. Florianópolis, Imprensa Universitária, 1966. 53 p.
- . *Rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Superior, 1966. 124 p.
- BRASIL. Leis, decretos, etc. *Estatutos do magistério superior . . . | e | Reorganização das universidades federais . . .* Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Imprensa Universitária, 1967. 20 p.
- CAPES. *Cursos pós-graduados (mestrado e doutorado), cursos de especialização e aperfeiçoamento, cursos de extensão*. Rio de Janeiro, 1965. 110 p.
- COLE, Dorothy E. The master's degree comprehensive examination: a survey. *Journal of Education for Librarianship* (Pennsylvania) 8(1) : 33-37, Summer 1967.
- HARLOW, Neal. The character and responsibility of a graduate school. *Library Journal* (New York) 93(9) : 1869-1875, May 1, 1968. (Ao manifesto de Harlow seguem-se comentários de R. Brian Land, Guy A. Marco, Andrew H. Horn, Perry D. Morrison, Kenneth R. Shaffer, Paul Wasserman, Harold Goldstein e Lawrence A. Allen).
- IRWIN, Mary ed. *American universities and colleges*. 8. ed. Washington, American Council on Education, 1960. 1.212 p.
- MARCO, Guy A. Doctoral programs in American library school. *Journal of Education for Librarianship* (Pennsylvania) 8(1) : 6-13, Summer 1967.
- MONDOLFO, Rodolfo. *Problemas de cultura e de educação*. São Paulo, Mestre Jou, 1967. 159 p.
- PENNA, Carlos Victor. Carta de 06-10-1966 (ref. CLT/13/3028).
- SEMINARIO SOBRE ENSINO UNIVERSITARIO. Rio de Janeiro, 1966. Relatório final. *Documenta* (Rio de Janeiro) 64 : 137-158, dez. 1966.
- R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 3(1) : 27-39, mar. 1974

- SUCUPIRA, Newton. Definição dos cursos de pós-graduação. Parecer n° 977/65, C.E.Su., aprov. em 3-12-1965. *Documenta* (Rio de Janeiro) 44 : 67-86, dez. 1965.
- SWANK, R. C. Sixty-year curricula and the education of library school faculties *Journal of Education for Librarianship* (Pennsylvania) 8(1) : 14-19, Summer 1967.
- SWANSON, Don R., ed. *The intellectual foundations of library education*. Chicago and London, University of Chicago Press, 1965. 98 p.
- TAVEIRA, Zilda Machado. *Cursos de biblioteconomia e documentação em nível pós-graduado*. São Paulo. V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 1966. 7 f. mimeograf.